

## QUINTO DOMINGO APÓS EPIFANIA

### TEXTO: **MARCOS 1.29-39**

#### 1. Leituras do dia

**O Salmo 147** exalta o grande poder de Deus e a proteção que ele concede aos que o temem. O retorno do exílio é a base para a meditação de adoração a cerca ser e do propósito de Deus (v. 1-6). A comunidade judaica, reconstruída e restaurada, é um testemunho vivo do seu cuidado forte e carinhoso. O sofrimento do exílio foi substituído pelo conforto terapêutico de se estar em casa novamente. Isto motivo o louvor e a gratidão de seu povo. O Senhor exerceu seu grande poder derrotando a Babilônia e restaurando Israel. Nos versículos 7-11, o Senhor é celebrado como o grande provedor dos animais e dos seres humanos.

**Isaías 40.21-31** contrasta o poder de Deus com os dos “juizes da terra”. Os reis evidentemente tão poderosos da Babilônia logo seriam derrotados, como revelam os capítulos posteriores (45 e 46). Os versículos 23,24 exaltam o fato de que o Criador é também o Senhor da história. Os versículos 27-31 destacam novamente o poder de Deus na criação, dessa vez respondendo a uma queixa explícita feita pelos exilados (v.27). Longe de ignorá-los e de desconsiderá-los, o seu Deus onipotente agora oferece ao seu povo deprimido e desesperado no exílio todas as forças de que precisam para a jornada da Babilônia de volta para Judá. Os que esperam no Senhor recebem forças além das expectativas humanas (v.30).

Em **1 Coríntios 9.16-27** Paulo escreve sobre o fato de que não poderia assumir qualquer crédito pela pregação do evangelho, pois havia sido chamado por Deus para realizar essa missão. A recompensa de Paulo era a alegria de pregar o evangelho sem pedir coisa alguma em troca. Pelo fato de ser livre, Paulo podia servir aos outros e colocar de lado seus direitos por amor a eles. Nos jogos gregos, somente um corredor poderia ganhar a coroa de louros, mas todo cristão pode vencer e receber uma coroa incorruptível. Essa coroa é dada aos que se disciplinam para servir a Cristo e ganhar almas perdidas. Eles mantêm o corpo sob controle e o olhar fixo em seu alvo.

#### 2. Marcos 1.29-39 e o seu contexto

O contexto desta passagem é o início do ministério de Jesus. Mais precisamente, relata acontecimentos de um único dia. Depois de curar um endemoniado na sinagoga de Cafarnaum (v.21-28), Jesus e os quatro discípulos saíram da sinagoga e foram para a casa de Pedro e André para o jantar de sábado. Pela fé, os homens falaram a Jesus da mulher doente, esperando, sem dúvida alguma, que ele a curasse. Ao ouvir que a sogra de Pedro estava com febre, Jesus foi até ela e a levantou, tomando-a pela mão. Sua cura é instantânea, capacitando-a a servi-lo. Jesus demonstra sua compaixão e seu poder por meio de suas palavras e ações. Na sinagoga, a reação ao seu poder foi a de maravilharem-se; aqui é de servir. Tendo sido servida, agora " *ela passou a servi-los*".

Por causa desses milagres, quando o sábado terminou ao pôr-do-sol, a cidade toda apareceu à porta da casa de Pedro! Trouxeram seus doentes e aflitos, e o Senhor (que, por certo, estava cansado) curou a todos. O verbo grego indica que "continuaram levando" as pessoas até ele, de modo que Jesus deve ter ido dormir muito tarde. Este fato não impediu Jesus de manter seu compromisso com o Pai bem cedo na manhã seguinte. No entanto, as multidões desejavam ver Jesus novamente não para ouvir suas palavras, mas para experimentar curas e vê-lo realizar milagres. Pedro ficou surpreso de Jesus não se apressar a ir encontrar a multidão e que, em vez disso, tenha partido para outras cidades onde pudesse pregar o evangelho. Pedro não percebeu a superficialidade das multidões, sua incredulidade e falta de interesse pela Palavra de Deus. Jesus afirmou que era mais importante levar o evangelho do que expulsar demônios e curar os enfermos. Não permitiu que a aclamação popular alterasse suas prioridades.

### **3. O texto**

**V. 29** – “*E, saindo da sinagoga, foram... para a casa de Simão e André.*” Na sinagoga em Cafarnaum Jesus deixou todos maravilhados com sua doutrina e “*porque os ensinava como alguém que tem autoridade e não como os escribas*” (1.22). Foi ali também que repreendeu e expulsou um espírito imundo de um homem, o que fez com que sua fama se espalhasse por toda a Galileia. Seu próximo destino foi a casa onde moravam Pedro e sua família, incluindo esposa e sogra, e André, de quem não temos informação se tinha esposa.

**V. 30** – Não se sabe exatamente o que acometia a sogra de Pedro, mas *febre*, muitas vezes é sintoma de uma doença grave. “*Logo deram essa notícia a Jesus.*” É provável que ao sair da sinagoga Pedro já tivesse em mente entregar sua sogra aos cuidados de Jesus.

**V. 31** – Este versículo nos traz uma bela imagem da suavidade e amabilidade com que Jesus cura a mulher. Jesus se aproxima de onde ela se encontra deitada e desperta-a, pegando-lhe a mão. A febre desaparece e, com as forças restabelecidas, ela passa a servir Jesus e os discípulos. Geralmente alguém que estava acamado e com febre leva certo tempo para ter suas forças restabelecidas, neste caso, Jesus restaurou a saúde e a disposição daquela mulher instantaneamente.

**Vv. 32-33** – O povo de Cafarnaum, consciente agora dos poderes de cura de Jesus e desejando conseguir dele a restauração da saúde de seus amigos doentes, *trouxeram* (literalmente carregaram) os amigos até Jesus *à porta da casa* de Pedro, esperando até *depois do pôr-do-sol* para fazer isso, quando, tendo passado o sábado, esse “trabalho” de carregá-los era permitido pela lei.

**V. 34** – Jesus *curou muitos*, o que, segundo a expressão idiomática aramaica, significa “todos os que foram levados a ele”. Embora os demônios discernissem a natureza da pessoa de Jesus, este considerou inadequado que isso fosse anunciado por esses subordinados de Satanás.

**Vv. 35-36** – O termo grego “*proi*”, traduzido como *madrugada*, designa a última vigília da noite, das 3 às 6 horas. Jesus reage a grande popularidade, buscando horas tranquilas de comunhão com o Pai através da oração. Pedro, evidentemente, acha que “ação” é mais importante do que meditação e oração.

**Vv. 37-39** – O grande interesse em Jesus é provocado pelos milagres. Porém, a maior preocupação de Jesus é proclamar o evangelho. Por isso prosseguiu para outras cidades da Galileia, em vez de retornar a Cafarnaum.

#### **4. Reflexões Teológicas**

Um destaque especial pode ser dado as ações e ao propósito do ministério de Jesus.

**Jesus curou** (Mc 1.29-34). Jesus vai à casa de Pedro para curar sua sogra. Os discípulos falaram para ele sobre a enfermidade da sogra de Pedro. Eles criam na compaixão e no poder de Jesus. Da mesma forma podemos entregar a Jesus nossas aflições e necessidades. A expressão: *“e logo deram essa notícia a Jesus”* dá-nos confiança para vir a Jesus com nossas necessidades e problemas. Costumamos buscar vários outros recursos antes de irmos ao Senhor, mas acima de tudo e em qualquer circunstância, devemos procurar primeiro o Senhor Jesus e lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade (1Pe 5.7). Nossas causas impossíveis são possíveis para Jesus. A sogra de Pedro estava acamada. A palavra grega para *“febre”* é a mesma palavra para fogo. Lucas, que era médico, usando um termo mais técnico diz que ela estava com uma febre muito alta (Lc 4.38), o que indica uma doença grave e possivelmente mortal. Os discípulos estavam diante de uma causa impossível, mas eles levaram-na a Jesus. Eles contaram para Jesus e confiaram nele e o milagre aconteceu.

Nenhuma enfermidade pode resistir ao poder de Jesus. Todos os sintomas da febre desapareceram imediatamente. Ela se levantou e passou a servi-los. A cura foi imediata: *“a febre a deixou”* (1.31); totalmente: *“imediatamente ela se levantou”* (Lc 4.38,39) e permanente: *“e ela passou a servi-los”* (1.31). A grande ênfase de Marcos nesse trecho é a autoridade de Jesus sobre todas as doenças humanas (1.30,31) e sobre os demônios (1.32-34).

**Jesus libertou os endemoninhados** (1.32-34). Entre os que eram trazidas a Jesus havia também pessoas escravizadas por poderes malignos. Marcos faz uma clara distinção entre enfermos e endemoninhados. Satanás pode causar doenças físicas, mas nem toda doença é causada pelo poder demoníaco. Assim como venceu o diabo na sua própria tentação, venceu-o libertando os endemoninhados, e venceu-o nas outras diversas investidas e finalmente triunfou sobre ele na cruz (Cl 2.15). Jesus veio para desfazer as obras do diabo (1Jo 3.8). Os demônios sabiam quem era Jesus. Sabiam que Ele é o Filho de Deus, o Santo de Deus, mas Jesus jamais aceitou o testemunho dos demônios. Jesus queria revelar sua identidade como Messias no seu tempo certo e não de acordo com o tempo escolhido por Satanás. Este queria que as pessoas seguissem a Cristo por aquilo que poderiam receber dele e não por quem de fato Ele é, o Salvador do mundo.

**Jesus orou** (1.35-37). O cansaço físico não impedia Jesus de orar (1.35). Jesus se levantou alta madrugada, depois de um dia intenso de trabalho, e foi para um lugar deserto para orar. Ali ele derramou o seu coração em oração ao seu Pai celestial. Ele tinha plena consciência que não podia viver sem comunhão com o Pai, por meio da oração. Jesus entendia que intimidade com o Pai precede o exercício do ministério. A multidão desejava

ver a Jesus novamente, mas não para ouvir sua Palavra, porém, para receber curas e ver operações de milagres. Pedro não discerniu qual era a real intensão das multidões. Jesus buscou a intimidade do Pai antes da popularidade diante dos homens.

**Jesus pregou** (Mc 1.38,39). A pregação ocupava lugar central no ministério de Cristo (1.38). Jesus veio ao mundo para proclamar libertação aos cativos (Lc 4.18). Ele é o divino profeta enviado pelo Pai, para evangelizar e salvar o mundo perdido. Ele demonstrou sua confiança na supremacia da Palavra e na primazia da pregação. Ele veio para pregar. Assim como a pregação estava no centro do ministério de Jesus, também deveria estar no centro do ministério dos apóstolos (At 6.4). É pela pregação que vem a fé salvadora (Rm 10.13-17). Jesus afirmou que era mais importante pregar o evangelho em outros lugares do que permanecer em Cafarnaum e curar os doentes. A pregação era ainda mais importante do que os milagres (1.38). Foi pela pregação que a Igreja se estabeleceu e é pela pregação que ela se mantém. Pela pregação os pecadores são chamados ao arrependimento e a fé.

Jesus pregou e curou, pregou e expulsou demônios, falou e fez. Palavra e ação andavam juntas no ministério de Jesus. Os discípulos de Jesus com certeza empregam grande parte de suas energias em pregar, mas suas palavras sempre são acompanhadas de ações de amor e misericórdia. Devemos levar aos pecadores não apenas o evangelho para a alma, mas também tudo o que estiver ao nosso alcance para atender as necessidades do corpo.

## 5. Sugestão Homilética

Aproveitando a temática da Epifania pode-se pregar a respeito do ministério de Jesus ao se revelar como o Salvador do mundo e sobre como a igreja, hoje, dá testemunho disso.

**Tema:** As ações de Jesus em favor dos pecadores (em seu ministério ontem, e através da igreja hoje).

- a) Jesus cura e liberta;
- b) Jesus ora.
- c) Jesus prega.